



As Parábolas de Yeshua - Aula 01

Resumo

O Rav Wilson Zayit analisou a Parábola do Trigo e do Joio em Mateus 13, focando nas consequências da negligência espiritual e na decisão do proprietário de esperar até a colheita para separar a contaminação, com a principal conclusão de que o discernimento perfeito só é possível pelo amadurecimento dos frutos.

O Significado do Sono

A invasão do inimigo ocorreu durante a dormência dos guardiões, o que representa a negligência espiritual das lideranças, permitindo a entrada de ideologias estranhas à Torah. Yeshua explicou que o campo é o mundo, e o sono simboliza a imersão em preocupações materiais e inconsciência espiritual, o que permite ao inimigo agir.

Mimetismo do Joio e Negligência

O joio (zunim) era idêntico ao trigo (chitah) durante as fases iniciais, distinguindo-se apenas na maturação (humildade do trigo contra soberba do joio), e misturado poderia causar intoxicação. O proprietário proibiu a remoção imediata do joio (sabotagem conhecida como *crimen fruges corrumpere*) para não danificar o trigo, baseado no princípio rabínico de evitar o dano maior.

Discernimento e Preservação da Vida

A proibição de arrancar o joio imediatamente, devido ao entrelaçamento das raízes, reforça o princípio de *Pikuach Nefesh*, que prioriza a preservação da vida. A lição central é que julgamentos precipitados devem ser evitados, pois o discernimento perfeito (a separação do joio) só é possível no tempo certo, através dos frutos, ações e caráter.

Detalhes

- **Introdução à Parábola do Trigo e do Joio:** Rav Wilson Zayit iniciou o encontro semanal com o estudo das parábolas de Yeshua na Brit Chadasha, dando continuidade a partir de Mateus 13, versículos 24 a 30, sobre o Reino dos Céus, que é comparado a um homem que semeia boa semente em seu campo. A discussão focou na parábola onde, enquanto os homens dormiam, um inimigo semeou joio no meio do trigo, e o senhor do campo instruiu que ambos crescessem juntos até a colheita, quando o joio seria queimado. Para compreender a passagem, é crucial identificar corretamente os elementos, como o campo, que é uma propriedade particular com um dono, Baal Habaiyt, ou senhor da casa.



Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

ישיבת בית שלמה - בית כנסת בית תפילה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



- **O Significado de "Dormir" e a Invasão do Inimigo:** A passagem bíblica indica que a invasão do inimigo ocorreu durante o sono ou estado de dormência dos homens que guardavam o campo, o que levanta a questão de quem são esses que dormem. No pensamento judaico, os guardiões da vinha frequentemente representam as lideranças espirituais, e o sono simboliza negligência espiritual, conforme visto em Isaías 56:10, que descreve os atalaias como cegos e que gostam de dormir. Esta negligência permite a entrada de ideologias e comportamentos estranhos à Torah, sendo que Yeshua mais tarde explica que o campo é o mundo, e dormir significa estar imerso em preocupações materiais e inconsciência espiritual.
- **As Consequências da Negligência e a Ação do Inimigo:** A negligência espiritual (o sono) é o que permite ao inimigo (HaSatan) agir, semeando joio — que representa pessoas, doutrinas estranhas, ou legalismo vazio — no meio da congregação. O inimigo age em segredo e se retira, pois o joio precisa de tempo para germinar e misturar suas raízes com as do trigo sem ser percebido. Se o proprietário ou os homens estivessem vigilantes, o sabotador teria sido expulso ou não teria entrado, mas o sono demonstra a fragilidade humana e a necessidade constante de vigilância, mesmo sabendo que o Eterno, o proprietário, não dorme.
- **O Mimetismo do Joio e a Intenção do Inimigo:** O joio (zunim) é idêntico ao trigo (chitah) durante as fases iniciais de crescimento, sendo que a distinção só se torna clara na maturação: o trigo se curva pelo peso do grão (humildade), enquanto o joio permanece ereto e estéril (soberba). O ato de semear joio no campo alheio era um crime malicioso conhecido no mundo antigo e, na parábola, o inimigo não tenta roubar a colheita, mas sim corromper a pureza das sementes, o que na lei romana era conhecido como *crimen fruges corrumpere*. O joio era perigoso porque, misturado ao trigo, podia causar tontura e intoxicação, tornando a separação antes da colheita muito difícil.
- **A Proibição de Kilayim e a Decisão do Proprietário:** A mistura de trigo e joio evoca a proibição de *Kilyaim* (mistura de espécies diferentes no mesmo campo) em Levítico 19:19 e Deuteronômio 22:9, o que levou os servos a questionarem o proprietário e a se prontificarem a arrancar o joio. O dono do campo, contudo, proíbe a remoção imediata, pois, de acordo com a lógica rabínica, arrancar o joio precocemente poderia destruir o trigo. O proprietário não violou a Torah, pois o joio foi semeado por um inimigo externo, e a responsabilidade moral recai sobre quem introduziu a mistura.
- **O Princípio de Evitar o Dano Maior:** A instrução para não arrancar o joio imediatamente baseia-se em um princípio agrícola e haláchico, pois as raízes do joio e do trigo se entrelaçam e a remoção precoce arrisca destruir o trigo. A tradição rabínica (Talmude Babilônico, Baba Metzia 32b) prioriza evitar a perda maior, e, portanto, preservar o que é puro tem prioridade sobre eliminar o impuro de forma precipitada. Yeshua demonstra sabedoria ao ensinar que nem toda impureza deve ser corrigida imediatamente; deve-se esperar o momento apropriado para garantir um efeito completo.



Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

ישיבת בית שלמה - בית כנסת בית תפילה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



- **Discernimento e a Preservação da Vida:** Se o joio e o trigo representam pessoas, a remoção apressada do joio pode afetar negativamente o trigo (pessoas boas) emocionalmente, o que se relaciona com o princípio de *Pikuach Nefesh* (preservação da vida), que precede a execução imediata de um julgamento. A parábola, portanto, não autoriza julgamentos precipitados, pois os seres humanos não possuem o discernimento perfeito e correm o risco de arrancar o trigo junto com o joio. Yeshua ensina que o discernimento claro só é possível na fase de amadurecimento, através dos frutos, ações e caráter, conforme Mateus 7:13-20.
- **O Tempo Certo para a Colheita:** A analogia final reforça que o joio será amarrado em feixes e lançado ao fogo no tempo certo, assim como a árvore que não dá bom fruto será cortada. A lição é que, neste mundo, conviveremos com "pessoas-trigo" e "pessoas-joio", e devemos esperar o tempo certo, usando o discernimento baseado nos frutos que cada um produz. O trigo se curva e é útil, mas o joio é soberbo e pode causar danos nutricionais, finalizando o estudo da parábola em Mateus 13:24-30.